

## **A ABORDAGEM DO PÚBLICO E PRIVADO NO JORNALISMO**

*JOANA RIBAS BERNARDES LIMA<sup>1</sup>*

### **Resumo**

Conforme os autores Nelson Traquina e Cremilda Medina, existe a necessidade de uma reflexão a respeito dos sentidos da notícia, compreender que o jornalismo não retrata nem é espelho da realidade, e sim, a construção dessa realidade. Os jornais têm um papel social: de informar a população, papel realizado hegemonicamente por empresas privadas que possuem os seus interesses políticos e financeiros. É a partir da reflexão dessas idéias, e por meio da análise dos conceitos de público e privado no objeto de pesquisa, a Folha de S. Paulo online, que se desenvolveu este trabalho. Foram analisadas 88 matérias sobre o tema “transporte” na editoria “Cotidiano”, entre 2005 e 2012, para verificar como o jornal construiu as ideias de público e privado a respeito do tema, por meio do estudo de itens como a noticiabilidade e o enquadramento. As análises mostraram que há uma simplificação na abordagem do público e privado. A abordagem das questões relacionadas ao transporte é simplificadora, a utilização de enquadramentos e valores notícia são feitos de modo que os problemas verificados em relação ao transporte se deram de forma pouco aprofundada, impossibilitando um diálogo plural com o público.

### **Palavras-chave**

**teorias do jornalismo, noticiabilidade, público e privado.**

### **Abstact**

As the authors Nelson Traquina and Cremilda Medina, there is a need of a reflection on the sense of the news, understand that journalism does not portray, or is the mirror of reality, but the construction of that reality. Newspapers have a social role: to inform the public, hegemonic role held by private companies that have their political and financial interests. It is from the reflection of these ideas, and by analyzing the concepts of public and private sectors in the research object, the Folha de S. Paulo online, which was

---

<sup>1</sup> Formada em jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestranda em comunicação na Faculdade Cásper Líbero.

developed this work. We analyzed 88 articles on the theme "transport" in publishing "Cotidiano", between 2005 and 2012, to see how the newspaper constructed the ideas of public and private on the subject, through the study of items such as newsmaking and framing. The analysis showed that there is a simplification in the approach of public and private. The approach of the issues related to transportation is simplistic, the use of frameworks and news values are made in a way so that the problems verified in relation to the transportation were treated superficial, disabling a plural dialogue with the public.

**Keywords:**

theories of journalism, newsmaking, public and private.

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre como o jornalismo trabalha as ideias de público e privado, através de um estudo sobre a construção da notícia.

Partimos da idéia de que os limites entre o público e o privado são tênues e que embora as ações de responsabilidade social se voltem para a valorização do bem público e dos interesses sociais, nas páginas dos jornais vemos a grande presença dos ideais e interesses privados, pois a voz dos personagens que participam dos fatos publicados acaba filtrada por uma visão: a de uma cultura profissional jornalística. Que também é atravessada pelos valores da indústria jornalística e, mais, pelo pensamento liberal que, enfim e apesar de seu discurso democrático, favorece a concentração do poder nas mãos dos proprietários do capital. Existe a necessidade de compreender o papel do jornalismo na sociedade, e a questão que se coloca é a compreensão dos

papéis da profissão, o entedimento de sua prática para obter uma maior participação do público no que envolve a teoria e papel do jornalismo.

Os jornais tentam, mas não têm a capacidade de manter o olhar sob toda a humanidade. Eles têm observadores, os repórteres. Num primeiro contato, as notícias são vistas e dadas como um relato de algum aspecto cotidiano que se destaca: como um reflexo das condições sociais, e de fatos que se destacam do habitual, por assim dizer. Mas na construção da notícia é necessário pensar em como aquela informação irá chegar ao leitor, ou seja, lembrar-se que deve-se haver uma aproximação com o público de forma que não prevaleça a relação do jornal com o público apenas como audiência.

É muito importante principalmente para nós jornalistas, e também para a sociedade como um todo, entender as complexidades e influências da prática da profissão. Pois essa reflexão ajuda a entender melhor como a prática jornalística afeta uma interação mais profunda entre público e privado. Ou seja, entender de que forma são trabalhados esses conceitos é uma forma de entender onde entra o papel social do jornalista, e de que forma os interesses sociais estão sendo trabalhados no jornalismo.

Sendo o direito um ordenamento de relações sociais, a grande dicotomia público/privado duplica-se primeiramente na distinção de dois tipos de relações sociais: entre iguais e entre

desiguais. O Estado, ou qualquer outra sociedade organizada onde existe uma esfera pública, não importa se total ou parcial, é caracterizado por relações de subordinação entre governantes e governados, ou melhor, entre detentores do poder de comando e destinatários do dever de obediência, que são relações entre desiguais; a sociedade natural tal como descrita pelos justanalistas, ou a sociedade de mercado na idealização dos economistas clássicos, na medida que são elevadas a modelo de uma esfera privada contraposta à esfera pública, são caracterizadas por relações entre iguais ou de coordenação. A distinção entre sociedade de iguais e sociedade de desiguais não é menos clássica do que a distinção entre esfera privada e esfera pública. Entre as primeiras a estão a família, o Estado, a sociedade entre Deus e os homens; entre as segundas, a sociedade entre irmãos, parentes, amigos, cidadãos, hóspedes, inimigos (BOBBIO, 1986, p.15)

A ideia de público remete ao que pode ser chamado de um direito coletivo, de acesso à todos. Já o privado faz pensar em algo que pertence a um indivíduo ou um grupo de indivíduos que defendem direitos particulares, ou seja, de acesso limitado.

A grosso modo, algo concreto que exemplifique o conceito de público: vias públicas, onde qualquer um tem o direito de transitar. Já o automóvel, é um exemplo concreto do conceito de privado. Somente com a autorização do proprietário deste bem, outro indivíduo poderia utilizar-se dele, caso contrário

isso pode ser considerado um crime, ou um ato de má fé. Esse mesmo automóvel ocupa o espaço das vias públicas, o que dá uma rápida ideia da natureza conflituosa das relações entre público e privado.

Este artigo não trata somente de discorrer sobre o conflito entre os dois conceitos, mas de entender onde está sendo trabalhada a responsabilidade social no jornalismo, que hoje está inserido em um ambiente mercadológico, de lucro empresarial, pois se sabe que o jornalismo é feito hegemonicamente por empresas privadas. Essa verificação ajudará a encontrar um caminho de mediação entre ambos os interesses, da sobrevivência e lucratividade financeira, e o principal, de defender o papel de responsabilidade social da profissão.

Um jornalista, além de talento, precisa de muito trabalho. O talento só não basta. Ele precisa de muita vivência, ele tem de mergulhar realmente na vida, para poder transmiti-la, porque o jornalista não é um criador de fatos, ele é um transmissor e precisa saber ver. E saber ver é só vivendo. Muitas vezes no mesmo lugar em que há três pessoas, acontece algo e só o jornalista vê. Além do talento, paixão. (WAINER *apud* MEDINA, 1982, p. 190)

A questão aqui colocada é verificar como o jornalismo representa esses conceitos através da notícia, se o público é desvalorizado por enaltecimento do privado, vice-versa, ou nenhuma das duas coisas.

Esta reflexão tem como finalidade sondar a existência dessas concepções paradoxais no jornalismo, verificando os valores principais da profissão: como uma atividade de mercado, a serviço de interesses particulares, ou se trabalha a favor dos seus principais valores, como a liberdade de expressão com vínculo social. O estudo ajuda na verificação da importância que a cultura jornalística dá, em relação ao seu papel social, ou seja,

Imagine-se que um jornalista, para cobrir um problema de saúde da população tivesse de aprender, em um curso de Saúde Pública, todo o repertório técnico da área de um médico. Agora, se o jornalista tem consciência do seu papel intermediário, tradutor de linguagens específicas e comunicador que vai levar esses conteúdos à maior audiência possível, seu comportamento muda. Não precisa saber *discutir* no mesmo nível do entrevistado, precisa saber *questionar*, *perguntar*, *exigir* explicações compreensíveis a todos, *chamar* à realidade social uma fonte que por sua profissão, está condicionada a um universo fechado (MEDINA,1982, p.156)

Os conceitos de público e privado foram escolhidos, pois o jornalismo é um exemplo prático do direito à informação, que é também um direito público. Entender como esse direito é respeitado ou não na notícia ajuda a entender de que forma a notícia é construída. “Ao povo brasileiro sempre faltou acesso à informação, então o jornal é um instrumento de informação e orientação” (WEINER *apud* MEDINA, 1982, p.190)

Cabe aqui incentivar a reflexão a respeito destes conceitos: a construção da realidade pelo jornalismo, e a compreensão de como os conceitos de público e privado são trabalhados na notícia, para tanto, é preciso uma análise do conteúdo das matérias jornalísticas.

Quanto ao aspecto da construção da notícia, se questiona a ideia do jornalismo como um agente reproduzidor dos fatos, partindo da ideia de que na realidade o jornalismo não reproduz, mas constrói uma realidade simbólica a partir dos fatos. E esta construção não é um espelho da realidade. (TRAQUINA, 2008, p.17).

O filão de investigação que concebe as notícias como construção rejeita as notícias como espelho por diversas razões. Em primeiro lugar, argumenta que é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os *media* noticiosos que devem “refletir” essa realidade. Em segundo lugar, defende a posição de que a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível. Em terceiro lugar, é da opinião de que os *media* noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos, devido a diversos fatores, incluindo os aspectos organizativos do trabalho jornalístico (Altheide, 1976), as limitações orçamentais (Epstein, 1973), a própria maneira como a rede noticiosa é colocada para responder à imprevisibilidade dos fatos (TUCHMAN *apud* TRAQUINA 2012, p.170)

A maior dificuldade é viabilizar um contato de entendimento equilibrado entre as duas esferas em vista de um objetivo: que é atender ao interesse



público, muitas vezes ofuscado pelo poder do interesse privado, que não leva a igualdade em consideração. A mídia, como detentora do poder, frequentemente valoriza interesses individuais em genuína defesa de sua privacidade, em detrimento do interesse social democrático.